

## Óbitos por semana – dados preliminares

Semanas 1 a 38 de 2020

### A mortalidade em Portugal no contexto da pandemia COVID-19

Entre 2 de março, data em que foram diagnosticados os primeiros casos com a doença COVID-19 em Portugal, e 20 de setembro, registaram-se 64 105 óbitos em território nacional, mais 7 144 óbitos do que a média, em período homólogo, dos últimos cinco anos. Destes, um pouco mais de  $\frac{1}{4}$ , 1 920, foram óbitos por COVID-19. Nas últimas 4 semanas (24 de agosto a 20 de setembro) registaram-se mais 1 015 óbitos do que a média, em período homólogo, de 2015-2019. Nesse período registaram-se 119 óbitos por COVID-19.

Do total de óbitos nesse período, 31 568 foram de homens e 32 537 de mulheres, mais 2 970 e 4 174 óbitos, respetivamente, em relação à média de óbitos observada no período homólogo de 2015-2019.

Mais de 70% dos óbitos foram de pessoas com idades iguais ou superiores a 75 anos. Comparativamente com a média de óbitos observada em período homólogo de 2015-2019, morreram mais 6 218 pessoas com 75 e mais anos, das quais mais 4 865 com 85 e mais anos.

O maior acréscimo no número de óbitos relativamente à média 2015-2019 registou-se na região Norte, com exceção da última semana de junho e as primeiras de julho em que este acréscimo foi superior na Área Metropolitana de Lisboa. Na semana 38 a maior contribuição pertenceu novamente à Área Metropolitana de Lisboa.

Do total de óbitos registados entre 2 de março e 20 de setembro de 2020, 38 060 ocorreram em estabelecimento hospitalar e 26 045 fora do contexto hospitalar, a que correspondem aumentos de 2 758 óbitos e 5 561 óbitos, respetivamente, relativamente à média de óbitos em 2015-2019 em período idêntico.

**Apesar das circunstâncias determinadas pela pandemia COVID-19, o INE apela à melhor colaboração das empresas, das famílias e das entidades públicas na resposta às solicitações do INE. A qualidade das estatísticas oficiais, particularmente a sua capacidade para identificar os impactos da pandemia COVID-19, depende crucialmente dessa colaboração que o INE antecipadamente agradece.**

Neste destaque o INE apresenta informação preliminar sobre a evolução do número de óbitos semanais ocorridos em território nacional até à 38ª semana de 2020 (14 a 20 de setembro) e apresenta uma comparação com a média de óbitos nos últimos cinco anos (2015-2019) em período homólogo.

A informação sobre óbitos é obtida a partir dos dados do registo civil (assentos de óbito) apurados no âmbito do Sistema Integrado do Registo e Identificação Civil (SIRIC) e foi recolhida até 29 de setembro. O desfasamento temporal entre a última semana de referência dos dados (38ª semana) e o momento até ao qual decorre a recolha evita que a informação divulgada seja sujeita a revisões acentuadas. Ainda assim, a informação referente a 2020 tem carácter preliminar e será sujeita a atualizações.

Uma das consequências mais dramáticas dos efeitos da pandemia COVID-19 diz respeito ao aumento do número total de óbitos. O número de óbitos COVID-19 fornece apenas uma medida parcial desses efeitos. Uma medida mais abrangente do impacto na mortalidade pode ser fornecida pela diferença entre o número de óbitos, por todas as causas

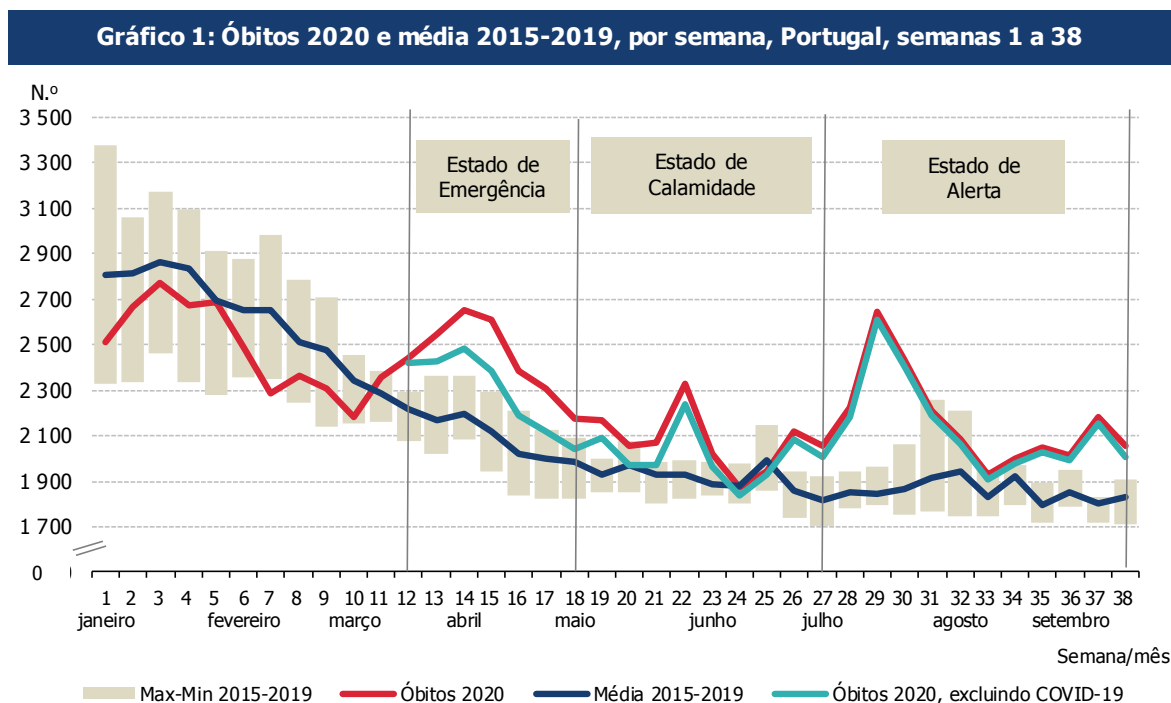
de morte, em 2020 e a média dos últimos cinco anos (2015-2019)<sup>1</sup>, não obstante outros efeitos sobre a mortalidade, como a gripe sazonal e os picos ou ondas de calor ou frio.

### Número de óbitos em 2020 superior ao de anos anteriores

De acordo com os dados preliminares de óbitos, até ao dia 20 de setembro de 2020, registaram-se em território nacional 86 178 óbitos, valor superior em 5 648 óbitos comparativamente com a média de óbitos para o período homólogo de 2015-2019.

Nos primeiros dois meses de 2020, o número de óbitos foi, em geral, inferior aos valores médios observados nos últimos cinco anos. Contudo, na semana 11 (9 a 15 março 2020), o número de óbitos ultrapassou os valores registados em média nos últimos anos. No Gráfico 1, as barras a sombreado, definidas pelos valores mínimo e máximo de óbitos registado por semana em qualquer um dos cinco anos de 2015-2019, fornecem uma indicação do domínio de variação do número de óbitos no período considerado, verificando-se que o número de óbitos em 2020, a partir do início de março, se mantém, regra geral, acima do limite superior deste intervalo de valores.

Entre 2 de março, data em que foram diagnosticados os primeiros casos com a doença COVID-19 em Portugal, e 20 de setembro, ou seja, entre a 10<sup>a</sup> (2 a 8 de março) e a 38<sup>a</sup> (14 a 20 de setembro) semanas ocorreram 64 105 óbitos, mais 7 144 do que a média de óbitos observada no período homólogo de 2015-2019.

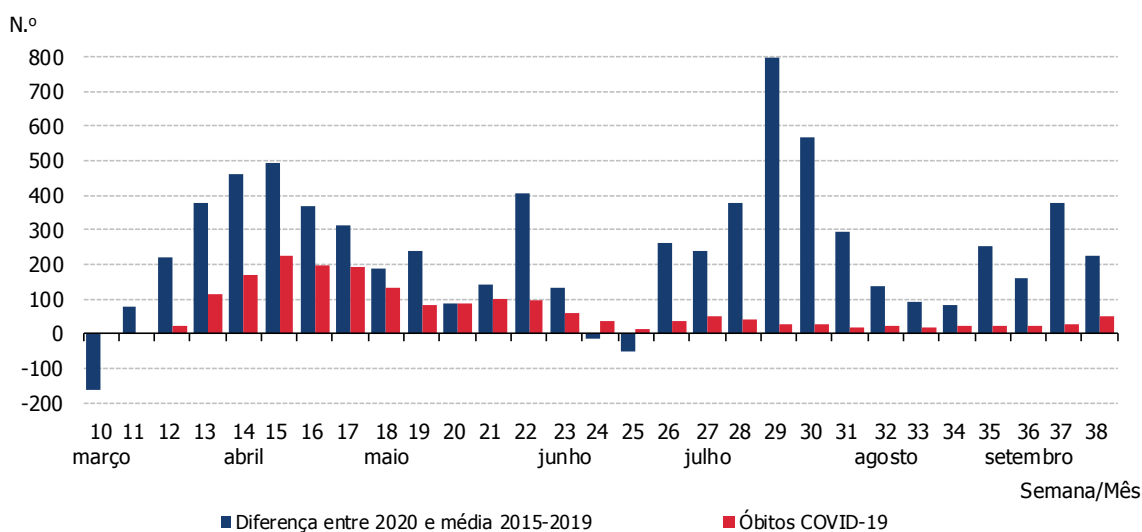


<sup>1</sup> Neste destaque foi adotada uma medida simples para aferir o aumento do número de óbitos relativamente a anos anteriores, tomando como base de comparação a média de óbitos nos últimos 5 anos (2015-2019). Esta medida não deve pois ser confundida com o indicador *excesso de mortalidade* divulgado em alguns estudos, em particular pela plataforma EuroMOMO.

O aumento dos óbitos em 2020 relativamente à média de 2015-2019 atingiu um pico na semana 15 (6 a 12 de abril), reduzindo-se gradualmente até ao fim do período de Estado de Emergência. No final de maio (semana 22: 25 a 31 de maio) verificou-se novo pico na mortalidade. Nas semanas 24 e 25 (8 a 21 de junho) a mortalidade voltou aos valores de anos anteriores. A partir da semana 26 (22 a 28 de junho) voltou-se a assistir a um aumento da mortalidade em 2020 relativamente à média do período homólogo, atingindo o seu ponto mais elevado na semana 29 (13 a 19 de julho), mais cerca de 800 óbitos, ao qual não será sido alheio o facto de o mês de julho de 2020 ter sido um mês extremamente quente e com várias ondas de calor. Nas semanas seguintes, até à semana 34, assistiu-se a uma redução do aumento do número de óbitos, aproximando-se da média dos últimos cinco anos. Nas últimas quatro semanas o número de óbitos voltou a aumentar comparativamente com a média de 2015-2019.

O acréscimo da mortalidade, verificado a partir de março, relativamente à média dos últimos cinco anos é explicado apenas em parte pelos óbitos por COVID-19. No Gráfico 2, as barras representam o diferencial total de óbitos semanais relativamente à média do período homólogo de 2015-2019 e o número de óbitos por COVID-19.

**Gráfico 2: Diferença entre óbitos 2020 e média 2015-2019 e óbitos COVID-19, por semana, Portugal, semanas 10 a 38**



Fonte: INE, Óbitos. Direção-Geral da Saúde, Relatório diário de Situação COVID-19.

## Portugal no contexto europeu

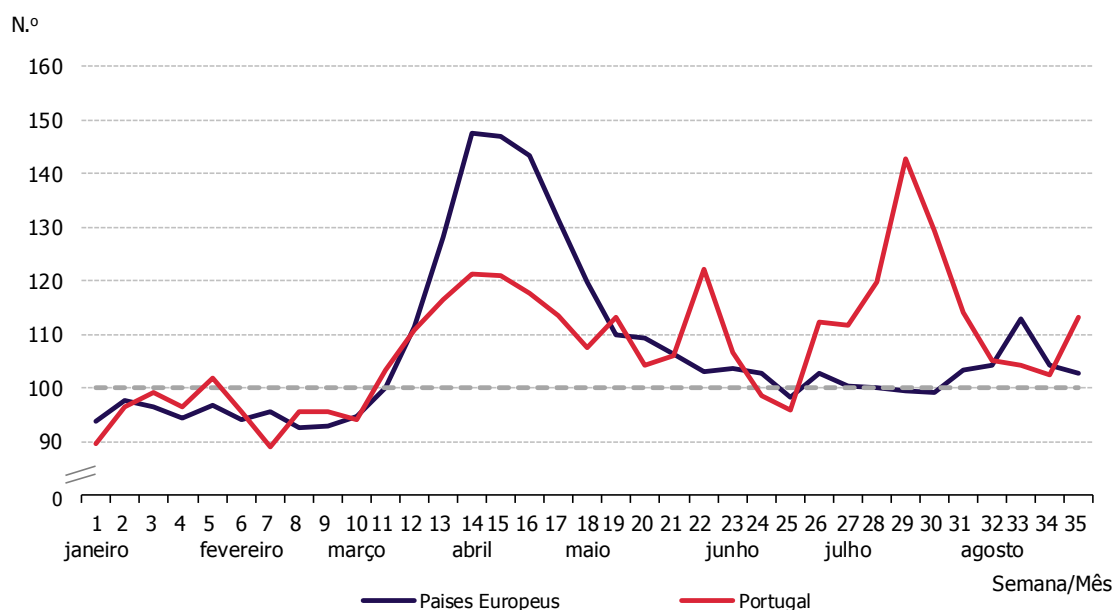
Considerando informação agregada relativa a 19 países europeus<sup>2</sup> que disponibilizaram dados ao Eurostat relativos ao número de óbitos por semana até à semana 35 e para os quais existe informação para todas as semanas dos anos 2016 a 2019 como base de comparação<sup>3</sup>, verifica-se a mortalidade no conjunto destes países foi, nas primeiras semanas de 2020, inferior à média de 2016-2019. A partir do início de março, contrariamente ao observado nos últimos

<sup>2</sup> Países considerados: Bélgica, Bulgária, Dinamarca, Alemanha, Estónia, Espanha, França, Letónia, Lituânia, Hungria, Malta, Áustria, Portugal, Finlândia, Suécia, Reino Unido, Liechtenstein, Noruega e Suíça. Salienta-se que o conjunto de países considerado neste destaque não coincide com o do destaque anterior (divulgado a 18 de setembro), pelo que os resultados da análise não são comparáveis. Neste destaque foram incluídos o Reino Unido e Malta, que não constam no destaque anterior, e retirados República Checa, Itália, Holanda, Luxemburgo, Polónia, Eslováquia e Islândia, por não terem enviado informação ao Eurostat atempadamente.

<sup>3</sup> De referir que no período base de comparação não foi incluído o ano de 2015 devido à ausência de dados para alguns dos países considerados.

anos, assistiu-se, em 2020, a um aumento significativo do número de óbitos atingindo um pico na semana 14 (30 de março a 5 de abril), 47% mais de óbitos do que nas mesmas semanas de 2016-2019. A mortalidade em Portugal seguiu, até esse momento, uma evolução semelhante, apresentando todavia uma diferença inferior relativamente à média, abaixo de 25%. Nas semanas seguintes a mortalidade neste grupo de países aproximou-se da média. Em Portugal, apesar de um período inicial caracterizado pela redução da sobremortalidade, esta voltou a aumentar, continuando a manter-se afastada da média até à semana 23 (1 a 7 de junho). Enquanto que nos países europeus a mortalidade tendeu a manter-se próxima de média dos últimos anos, entre as semanas 26 e 31 (de 22 de junho a 2 de agosto) o aumento do número de óbitos em Portugal relativamente à média é muito significativo, atingindo 43% na semana 29 (13 a 19 de julho). Nas últimas semanas a sobremortalidade em Portugal diminuiu, atingindo mesmo valores inferiores aos do conjunto dos países europeus nas semanas 33 e 34 (17 a 30 de agosto). No início de setembro a sobremortalidade em Portugal voltou a acentuar-se comparativamente com a de verificada nos países europeus.

**Gráfico 3: Óbitos 2020 em comparação com a média 2016-2019 (média 2016-2019 = 100), por semana, Portugal e 19 Países Europeus, semanas 1 a 35**



**Nota:** 19 países: Bélgica, Bulgária, Dinamarca, Alemanha, Estónia, Espanha, França, Letónia, Lituânia, Hungria, Malta, Áustria, Portugal, Finlândia, Suécia, Reino Unido, Liechtenstein, Noruega e Suíça.

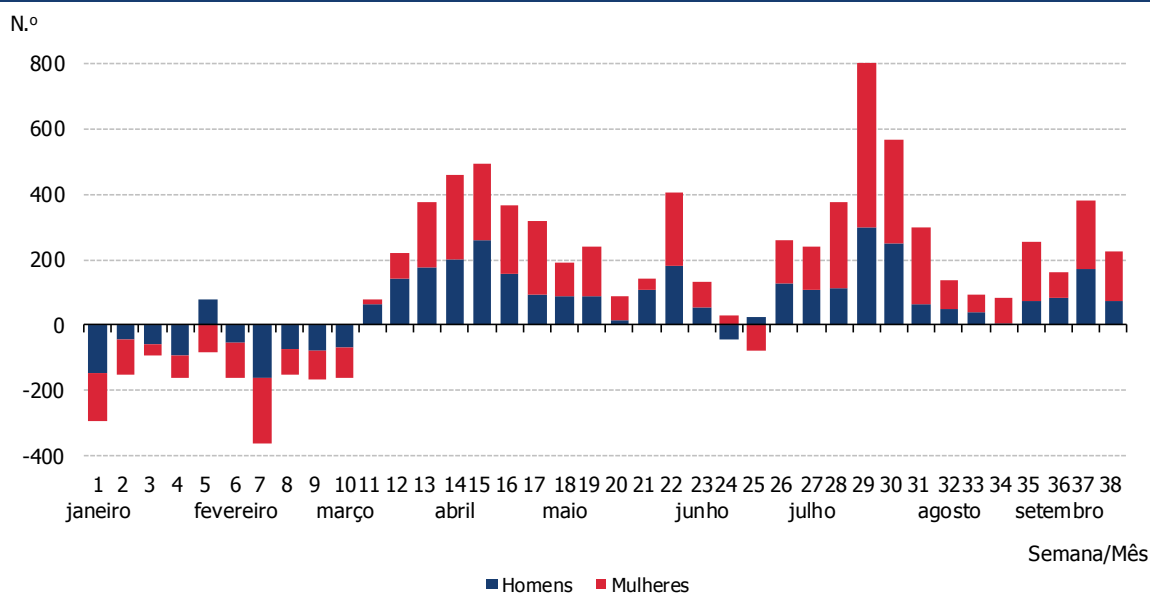
**Fonte:** Cálculos INE baseados em *Eurostat's online database* (extração efetuada em 29/09/2020).

### Óbitos de mulheres com maior contribuição para o aumento da mortalidade

Entre 2 de março e 20 de setembro, ou seja, entre a 10<sup>a</sup> (2 a 8 de março) e a 38<sup>a</sup> (14 a 20 de setembro) semanas, ocorreram 31 568 óbitos de homens e 32 537 de mulheres, mais 2 970 e 4 174 óbitos, respetivamente, em relação à média de óbitos observada no período homólogo de 2015-2019.

Nas semanas 11 e 12 este aumento de mortalidade resultou maioritariamente de óbitos masculinos. A partir desse momento a contribuição dos óbitos de mulheres para o aumento do número de óbitos foi em geral superior, com maior expressão no mês de julho (semanas 28 a 32).

**Gráfico 4: Diferença entre óbitos 2020 e média 2015-2019, por semana e sexo, Portugal, semanas 1 a 38**

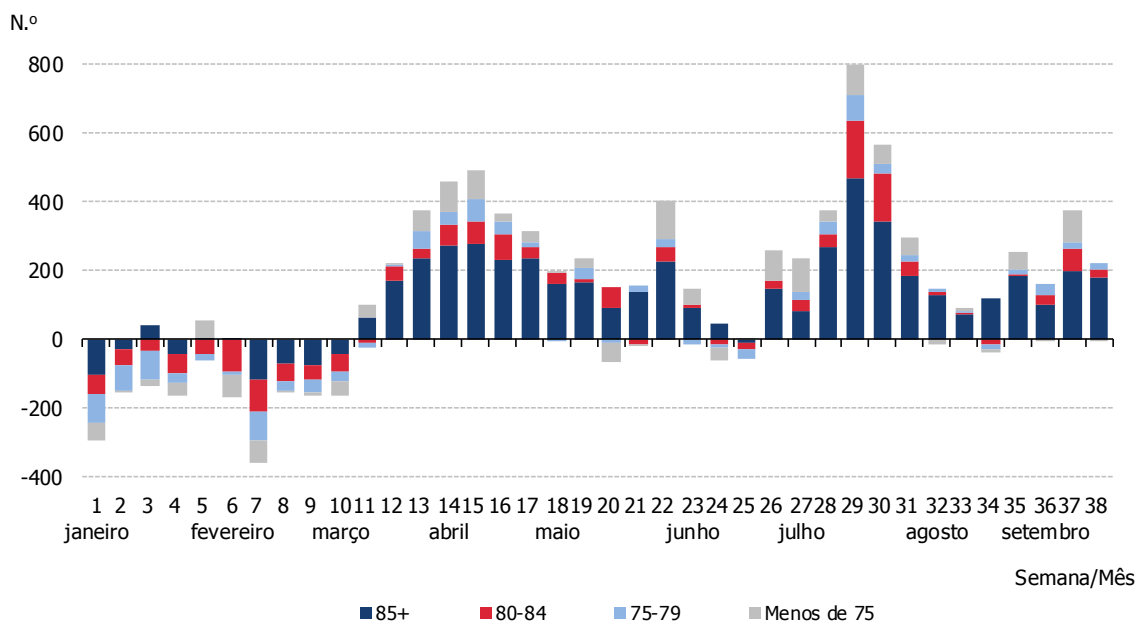


Fonte: INE, Óbitos.

### 70 % dos óbitos respeitam a pessoas com 75 ou mais anos

Entre 2 de março e 20 de setembro de 2020 (entre as semanas 10 e 38), mais de 70% dos óbitos (45 812 óbitos) foram de pessoas com idades iguais ou superiores a 75 anos e, destes, 60% (27 438) foram de pessoas com 85 e mais anos. Comparativamente com a média de óbitos observada no período homólogo de 2015-2019, morreram mais 6 218 pessoas com 75 e mais anos, das quais mais 4 865 com 85 e mais anos.

**Gráfico 5: Diferença entre óbitos 2020 e média 2015-2019, por semana e grupo etário, Portugal, semanas 1 a 38**

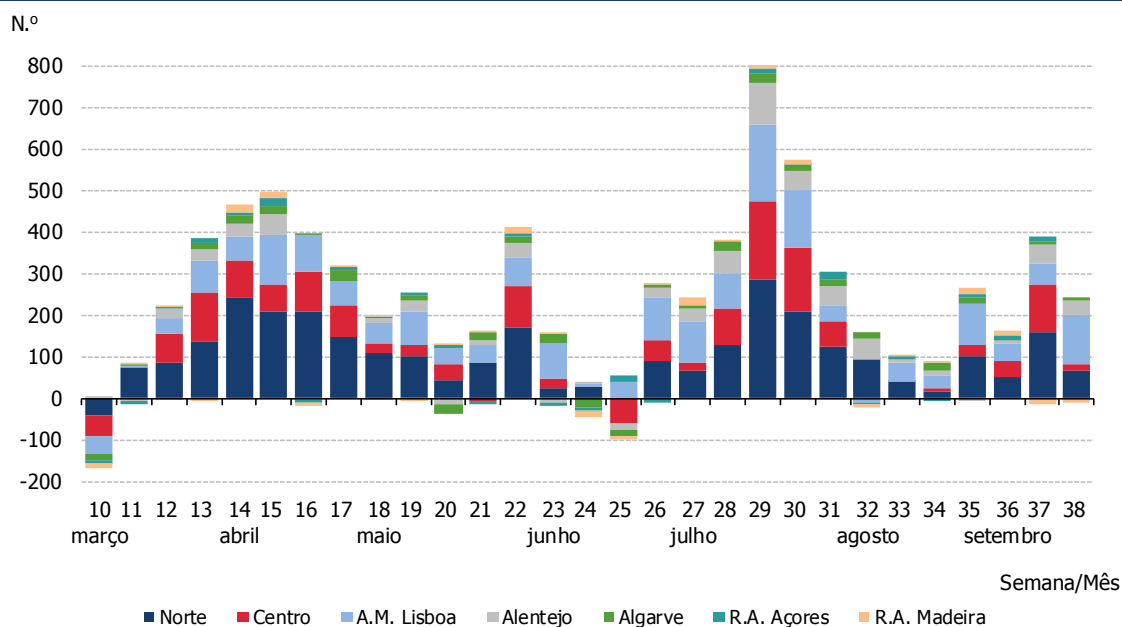


### Regiões Norte, Centro e Área Metropolitana de Lisboa com a maior contribuição para o aumento de mortalidade

Entre 2 de março e 20 de setembro (semanas 10 a 38), comparativamente com a média de óbitos observada no período homólogo de 2015-2019, o maior aumento do número de óbitos registou-se na região Norte (+3 033 óbitos), seguida da Área Metropolitana de Lisboa (+1 839 óbitos), do Centro (+1 374 óbitos), Alentejo (+620 óbitos), Algarve (+240 óbitos) e das regiões autónomas dos Açores e da Madeira (+77 e +57, respetivamente).

Comparando o número de óbitos por semana com a média de óbitos no período 2015-2019, o aumento de óbitos registado na semana 11 (9 a 15 de março) é explicado pelo acréscimo de óbitos registado na região Norte. Nas semanas seguintes verificaram-se maiores contributos das restantes regiões, em particular o Centro e a Área Metropolitana de Lisboa, mantendo-se todavia, entre as semanas 13 (23 a 29 de março) e 22 (25 abril a 31 de maio), a região Norte com a maior contribuição para o acréscimo do número de óbitos. Nas semanas 23 e de 25 a 27 a maior contribuição para o aumento do número de óbito foi da Área Metropolitana de Lisboa, voltando, em seguida, o Norte a ocupar a primeira posição. Na semana 38 (14 a 20 de setembro) a maior contribuição pertenceu à Área Metropolitana de Lisboa.

**Gráfico 6: Diferença entre óbitos 2020 e média 2015-2019, por semana e região Nuts II, semanas 10 a 38**

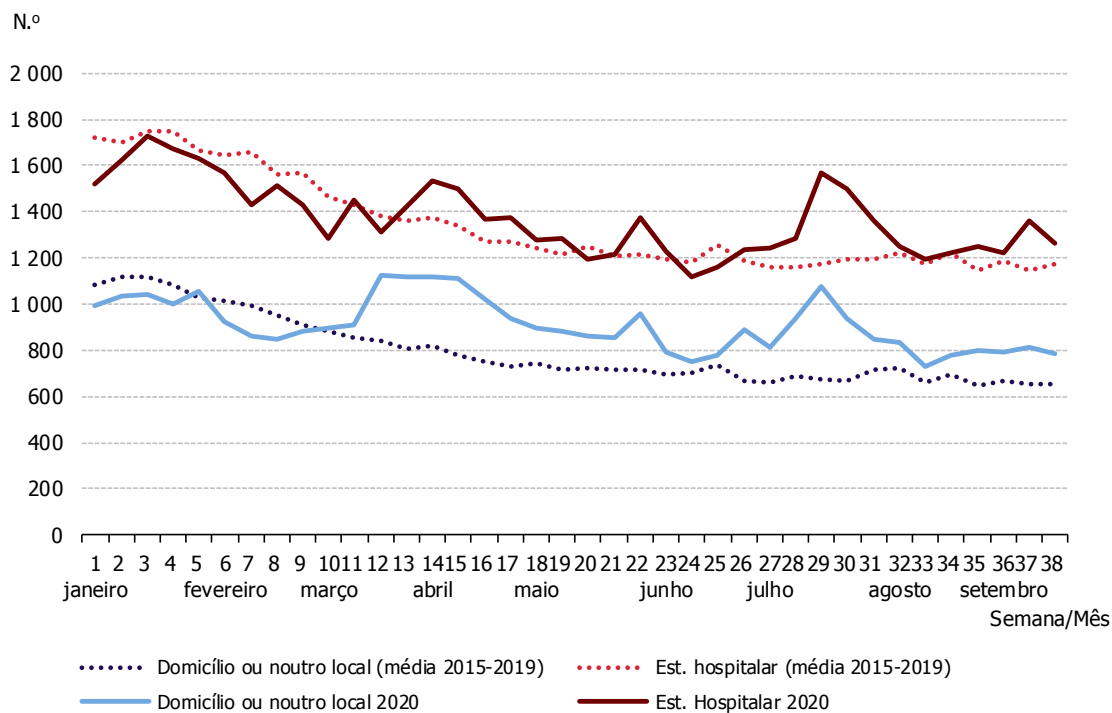


Fonte: INE, Óbitos.

### A mortalidade fora de estabelecimento hospitalar (domicílio ou noutro local) foi superior à de anos anteriores

Do total de 64 105 óbitos registados entre 2 de março e 20 de setembro de 2020, 38 060 ocorreram em estabelecimento hospitalar e 26 045 fora do contexto hospitalar (no domicílio ou noutro local), a que correspondem aumentos de 2 758 óbitos e 5 561 óbitos, respetivamente, relativamente à média de óbitos em 2015-2019 em período idêntico. O excedente de óbitos fora do contexto hospitalar é importante ao longo de todas as semanas, mas especialmente até ao início de junho (semana 23). Nas últimas semanas, o aumento de óbitos repartiu-se de forma mais equilibrada entre meio hospitalar e fora desse contexto.

**Gráfico 7: Óbitos 2020 e média 2015-2019, por semana e local do óbito, Portugal, semanas 1 a 35**



Fonte: INE, Óbitos.



## NOTA TÉCNICA

O INE divulga os valores preliminares de óbitos por semana para 2020, com base em informação registada nas Conservatórias do Registo Civil até 29 de setembro de 2020.

Os dados relativos a óbitos são obtidos através de operações estatísticas de recolha direta e exaustiva relativa a estes eventos demográficos ocorridos em território nacional, recorrendo ao aproveitamento de factos obrigatoriamente sujeitos a registo civil (assentos de nascimento e de óbito) no Sistema Integrado do Registo e Identificação Civil (SIRIC).

Para além da informação de carácter administrativo constante nos assentos, o INE recolhe ainda um conjunto adicional de variáveis identificadas como relevantes no âmbito do Sistema Estatístico Nacional (SEN) e do Sistema Estatístico Europeu (SEE).

O registo e o envio dos dados são efetuados eletronicamente, com observância dos requisitos definidos pelo Instituto Nacional de Estatística, IP (INE), e estabelecidos em articulação com o Instituto dos Registos e de Notariado, IP (IRN) e o Instituto de Gestão Financeira e Equipamentos da Justiça, IP (IGFEJ).

### Conceitos:

**Óbito:** cessação irreversível das funções do tronco cerebral.

Informação metodológica detalhada disponível em [www.ine.pt](http://www.ine.pt), na opção Produtos, Sistema de Metainformação.

Informação estatística detalhada disponível em [www.ine.pt](http://www.ine.pt), na opção Produtos, Dados Estatísticos, Base de dados, tema População, subtema Mortalidade e esperança de vida.